

COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA
COMUNICADO N.º 02/2015
Maputo, 11 de Fevereiro de 2015

O Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique (CPMO) reuniu-se hoje, na sua segunda sessão ordinária do presente ano, tendo apreciado o Documento de Política Monetária, que reporta a informação económica e financeira referente aos meses de Dezembro de 2014 e Janeiro de 2015, bem assim os desenvolvimentos mais recentes reportados a Fevereiro de 2015, para alguns indicadores. O documento analisa: (i) os desenvolvimentos da conjuntura económica e financeira internacional e regional; (ii) a evolução dos principais indicadores macroeconómicos e financeiros de Moçambique, com destaque para a inflação, agregados monetários e creditícios; (iii) as projecções de curto e médio prazos para a inflação; e (iv) as medidas de política monetária necessárias para garantir o cumprimento do programa macrofinanceiro de 2015.

I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DAS ECONOMIAS INTERNACIONAL E REGIONAL

O Fundo Monetário Internacional baixou, na sua revisão de Janeiro, as previsões de crescimento global para 2015 e 2016, reflectindo uma reavaliação das perspectivas económicas na China, Zona Euro, Rússia e Japão, bem assim o fraco desempenho de alguns dos maiores exportadores do petróleo devido à acentuada queda do preço desta fonte de energia. A evolução do preço do petróleo, a estagnação e os níveis baixos de inflação na Zona Euro e no Japão são os principais riscos para as perspectivas de crescimento económico neste período.

Informação recente referente às economias avançadas¹ indica que o PIB cresceu, em termos anuais, em 2,5% e 2,7% nos EUA e no Reino Unido, respectivamente, no quarto trimestre de 2014. Aqueles níveis de crescimento representam uma desaceleração de 20 pb, para o caso dos EUA, e uma aceleração de 10 pb, no Reino Unido, comparativamente ao crescimento observado no trimestre anterior. Em Janeiro, a Zona Euro observou um agravamento da deflação que vem registando pelo segundo mês consecutivo e o Dólar dos EUA continuou a sua trajectória de fortificação face às principais moedas das economias desenvolvidas. Por seu turno, ao nível da política monetária, assiste-se a um aumento do grau de divergência no sentido da actuação dos três maiores bancos centrais, com o Federal Reserve Bank a prepara-se para encerrar as aquisições de títulos de dívida com perspectivas de aumentar as suas taxas, o Banco Central Europeu e Banco do Japão continua activamente a aumentar o seu balanço e o Banco Central Europeu em fase de estímulos quantitativo à actividade económica. Neste contexto, que se

¹ Economias analisadas: EUA, Japão, Zona Euro e Reino Unido.

prolongará nos próximos meses, as taxas de juro vão manter-se próximo de zero ou em valores negativos e a volatilidade cambial será uma constante.

Nas economias de mercado emergentes², dados recentes referem que o PIB cresceu, em termos anuais, em 7,3% e 2,7% na China e Coreia do Sul, respectivamente, no quarto trimestre de 2014, valores que representam uma manutenção do nível de crescimento observado no trimestre anterior, no primeiro caso, contra uma queda de 50 pb, no segundo. O Dólar dos EUA continuou, em Janeiro, a registar ganhos face às moedas destas economias, com a excepção da Rupia da Índia que, no mês, observou uma apreciação anual face à moeda americana. Os bancos centrais da Rússia e da Índia reduziram, em Janeiro, as suas taxas de juro de política em 2 pontos percentuais (pp) e 25 pb para 15,0% e 7,75%, respectivamente, contra um aumento em 50 pb no Brasil.

Nas economias da SADC³, observou-se, em Dezembro, um abrandamento da inflação anual em quase todos os Países, à excepção de Angola onde se manteve ao nível do mês precedente. Dados recentes, indicam uma continuação do abrandamento da inflação na Zâmbia no mês de Janeiro. O Dólar dos EUA continuou no terreno de ganhos face a generalidade das moedas da região. Todos os bancos centrais da região decidiram pela manutenção das suas taxas de juro de referência.

No mercado internacional de mercadorias, destaca-se a evolução do preço do petróleo que, no último dia de Janeiro de 2015, o barril de brent esteve cotado em USD 52,99, valor que corresponde a uma queda mensal de 7,6% face ao observado no fecho de Dezembro de 2014. Entretanto, no fecho do dia 10 de Fevereiro a cotação do barril de brent situou-se nos USD 56,43.

II. DESENVOLVIMENTOS DA ECONOMIA MOÇAMBICANA

Segundo informação publicada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) referente a Janeiro de 2015, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) da Cidade de Maputo registou uma variação mensal positiva de 1,56%, correspondente a uma aceleração de 42 pb e 92 pb quando comparada com o nível observado em igual período de 2014 e no mês precedente, respectivamente. Assim, a inflação homóloga acelerou para 1,51% e a inflação média manteve a tendência de desaceleração e fixou-se em 2,16%. O comportamento da inflação mensal na Cidade de Maputo reflectiu a variação dos preços das classes de bens alimentares e bebidas não alcoólicas, cuja contribuição

² Economias analisadas: Brasil, China, Coreia do Sul, Índia e Rússia.

³ Economias analisadas: África do Sul, Angola, Botswana, Malawi, Maurícias, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue.

na variação mensal do índice geral foi de 1,46 pp, e da educação, com uma contribuição de 0,25 pp. Os produtos com as maiores contribuições para a variação mensal positiva de preços foram o coco, a alface, a couve, a cebola e propinas do ensino superior público.

Paralelamente, o IPC de Moçambique, indicador que incorpora os índices de preços das cidades de Maputo, Beira e Nampula, observou em Janeiro uma variação mensal positiva de 1,84%, após 0,71% em Dezembro de 2014, tendo a inflação homóloga acelerado para 2,79% e a média anual recuado para 2,53%. A classe de alimentação e bebidas não alcoólicas foi a que mais contribuiu para aquela variação mensal, com 1,68 pp.

O comportamento da inflação no mês reflecte os efeitos das cheias que afectaram negativamente o tecido produtivo e infra-estrutura de comunicação nas zonas Centro e Norte do País, impedindo a circulação e o escoamento de produtos entre as zonas de produção e consumo no País. O ajustamento sazonal dos preços das matrículas escolares, com destaque para os do ensino superior público e dos materiais escolares, também contribuiu para o agravamento do nível geral de preços no mês.

Entretanto, no que diz respeito à confiança empresarial, dados do INE, mostram que o indicador de clima económico, voltou a registar, em Dezembro de 2014, uma ligeira melhoria comparativamente a Novembro em resultado da avaliação positiva dos empresários quanto às perspectivas da procura e do emprego, num cenário de avaliação negativa do emprego actual. Sob o ponto de vista sectorial, o aumento da confiança dos empresários no mês deveu-se à apreciação positiva dos inquiridos de todos os sectores, designadamente, da produção industrial, construção, alojamento, restauração e similares e ainda de outros serviços não financeiros.

No sector monetário, informação provisória referente a Janeiro de 2015 indica que o saldo da base monetária, variável operacional de política monetária, se fixou em 56.651 milhões de Meticals, ficando acima das previsões feitas para o período em 1.962,5 milhões de Meticals (3,6%). O comportamento da base monetária em Janeiro reflectiu o efeito combinado da redução sazonal das notas e moedas em circulação que no mês foi de 2.111 milhões de Meticals e o aumento das reservas bancárias em 1.479,9 milhões de Meticals. Em termos anuais, a base monetária incrementou em 4.663 milhões de Meticals (26,2%).

Segundo dados provisórios das contas monetárias referentes a Dezembro de 2014, os empréstimos do sistema bancário nacional ao sector privado aumentaram, no mês, em 7.616,1 milhões de Meticals (4,1%), dos quais 5.450,5 milhões denominados em moeda nacional, o que aumentou o saldo para 194.585,4 milhões, sendo que os empréstimos denominados em moeda nacional correspondem a 80% deste valor. Em termos anuais, o crédito ao sector privado aumentou em 28,3%. O saldo do agregado mais amplo de moeda (M3), composto pelas notas e

moedas em circulação e depósitos de residentes, excluindo os do Estado, incrementou no mês em 16.696,5 milhões de Meticais, fixando-se em 264.534,8 milhões, valor correspondente a uma variação anual de 22,2%.

No sector externo, dados provisórios de Janeiro apontam para um desgaste mensal das reservas internacionais líquidas (RIL) em USD 188,6 milhões, explicado, fundamentalmente, pelas vendas líquidas de USD 164,4 milhões no Mercado Cambial Interbancário (MCI), fixando o seu saldo em USD 2.693,4 milhões. Em termos de reservas internacionais brutas, este saldo equivale a cerca de 4 meses de cobertura de importações de bens e serviços não factoriais, quando excluídas as transacções dos grandes projectos.

No Mercado Cambial Interbancário (MCI), o Dólar dos EUA foi cotado em 32,38 Meticais no fecho de Janeiro, o que corresponde a uma depreciação mensal e anual do Metical face a esta moeda de 2,5% e 6,3%, respectivamente. No segmento a retalho, a taxa de câmbio média do último dia do mês foi de 34,9 MT por cada dólar, o que representa uma depreciação mensal da moeda doméstica em 2,14%, o que permitiu a redução do *spread* entre as taxas dos dois segmentos em 35 pb para 7,78%. No mesmo período, o Rand da África do Sul foi cotado a 2,95 Meticais, o que corresponde a perdas nominais do Metical em termos mensais e anuais de 1,7% e 6,9%, respectivamente.

No Mercado Monetário Interbancário (MMI), as taxas de juro médias ponderadas dos leilões dos Bilhetes do Tesouro (BT's) não registaram, em Janeiro, variações significativas ao fixarem-se em 5,38% (+1 pb), 6,67% (+3 pb) e 7,25% (+0 pb) para as maturidades de 91 dias, 182 dias e 364 dias, respectivamente. Entretanto, em relação a igual período de 2014, as taxas de juro para os BT's com a maturidade de 91 e 182 dias registaram incrementos de 17 pb e 25 pb, respectivamente, mantendo-se inalterada para o caso dos BT's de 364 dias. Ainda em Janeiro, as taxas de permutas de liquidez entre as instituições de crédito continuaram em 3,11%, o que representa uma queda de 16 pb face ao período homólogo de 2014.

No mercado a retalho, a taxa de juro média nominal praticada pelas instituições de crédito nas suas operações activas, para a maturidade de um ano, reduziu 42 pb, fixando-se em torno de 20,75% em Janeiro, valor que representa, entretando, um aumento em 45 pb quando comparada com igual período de 2014. A taxa de juro média das operações passivas manteve-se em torno de 9,14%, cerca de 20 pb abaixo do observado no período homólogo de 2014. No mesmo período, a *prime rate* média do sistema bancário continuou em 14,75%, o que corresponde a uma queda de 19 pb em relação ao observado em Janeiro de 2014.

III. DECISÃO DE POLÍTICA

Tendo em conta o impacto das cheias sobre a actividade económica, as medidas em curso visando ultrapassar as adversidades ocorridas, e considerando os riscos prevaletentes na conjuntura económica e financeira internacional, associados à queda da procura mundial e dos preços internacionais das principais mercadorias de exportação de Moçambique, o Comité de Política Monetária considera adequado manter uma política monetária prudente, visando a consecução de objectivos macroeconómicos para 2015.

Neste contexto, o CPMO deliberou:

- Intervir nos mercados interbancários de modo a assegurar que a Base Monetária em Fevereiro de 2015 se situe em torno de 54.975 milhões de Meticais;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez em 7,5%;
- Manter a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos em 1,50%; e
- Manter o Coeficiente de Reservas Obrigatórias em 8,0%.

A próxima sessão do CPMO terá lugar a 11 de Março de 2015.

Ernesto Gouveia Gove
Governador